



## **CAPACIDADE DE PRODUÇÃO DE SUÍNOS SUSTENTÁVEL: UMA ANÁLISE DE PROPRIEDADES DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL**

**PIETRAMALE, Rita Therezinha Rolim<sup>1</sup>** ([rolimpiezoo@gmail.com](mailto:rolimpiezoo@gmail.com)); **LEITE, Brenda Kelly Viana<sup>1</sup>** ([brendavianaleite@gmail.com](mailto:brendavianaleite@gmail.com)); **SCHWINGEL, Alice Watte<sup>1</sup>** ([alicewatte16@gmail.com](mailto:alicewatte16@gmail.com)); **SANTOS, Wellington dos<sup>2</sup>** ([well\\_dos\\_santos@hotmail.com](mailto:well_dos_santos@hotmail.com)); **ORRICO, Ana Carolina Amorim<sup>3</sup>** ([anaorrico@ufgd.edu.br](mailto:anaorrico@ufgd.edu.br)); **RUVIARO, Clandio Favarini<sup>3</sup>** ([clandioruviaro@ufgd.edu.br](mailto:clandioruviaro@ufgd.edu.br)).

<sup>1</sup>Discente do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia da UFGD – Dourados/MS;

<sup>2</sup>Discente do curso de Graduação em Zootecnia da UFGD – Dourados/MS;

<sup>3</sup>Docente do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia da UFGD – Dourados/MS.

A suinocultura tem avançado no setor agropecuário e passou a ser uma atividade de alta relevância para o país, com faturamento de cerca de R\$ 12 bilhões por ano, e conseqüentemente possui importância como fonte de renda e de geração de empregos. A Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias de Concórdia identificou que o Centro Oeste brasileiro possuía cerca de 586 mil matrizes suínas em 2018, deste montante o Mato Grosso do Sul retém cerca de 30,53% da produção e ocupa a posição de estado que mais cresce nesta atividade no país. Devido a esta expressividade de resultados e desejo de permanecer com sua alta produtividade a atividade tem buscado cada vez mais otimizar a produção adaptando-se às necessidades ambientais. Sob a justificativa de que a suinocultura industrial tem buscado modelos de produção que diminuam os impactos ambientais o presente trabalho objetivou fazer um levantamento do perfil de produção suínica do Mato Grosso do Sul focando nas estratégias de redução dos danos ao meio ambiente, causados pela produção excessiva de dejetos. Foram utilizadas pesquisas de campo e pesquisas bibliográficas. A pesquisa de campo envolveu visitas a 33 propriedades de produção de suínos de Mato Grosso do Sul, além de aquisição de informações com associações e cooperativas agropecuárias envolvidas no setor. Quanto aos dados ambientais, questionou-se se as granjas possuíam algum tipo de tratamento dos dejetos da produção de suínos e os produtores foram questionados sobre qual tecnologia estava sendo utilizada e conforme suas respostas, perguntou-se quais eram os destinos do resíduo para tratamento. Foi possível observar que dentro dos números que representam os animais em terminação, uma parcela de 55% das Unidades Terminadoras, possui capacidade de alojamento entre 1000 e 3000 animais. Aproximadamente 75% das Unidades Produtoras (UP) com alojamento de matrizes suínas, possuem entre 0 e 5000 fêmeas, sendo que apenas 2 unidades se encontram com quantidades maiores de animais alojados nesta categoria. Em conformidade com as diretrizes da Portaria nº 603, de 17 de maio de 2018, todas as unidades avaliadas possuíam tratamento de dejetos via biodigestão anaeróbia. No entanto, a reutilização do biogás para produção de energia foi observada apenas entre as UPs com número de matrizes superior a 1000. Existem algumas propriedades que consorciaram a suinocultura com outras atividades como lavoura ou produção de animais a pasto, reutilizando assim o biofertilizante oriundo do tratamento dos dejetos como fonte de nitrogênio e matéria orgânica para a adubação do solo. O estado do Mato Grosso do Sul tem buscado junto as associações, cooperativas e integradoras meios que garantam o tratamento e destino adequado dos dejetos, entrando em acordo com as questões ambientais inclusas no tripé da sustentabilidade.

**Palavras-chave:** Suinocultura industrial; tratamento de dejetos; sustentabilidade.

**Agradecimentos:** À CAPES, pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro e segundo autor.